



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E
TECNOLOGIA CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
EDUCAÇÃO INFANTIL E AUTISMO: ESTRATÉGIAS DE
PROFESSORES E RESPONSÁVEIS NO ENSINO REMOTO**

**José Felipe Bezerra da Silva
Railla Loislane Alves de Araújo**

Trabalho apresentado à Universidade Federal Rural de Pernambuco, como requisito para a conclusão do Curso de Graduação em Licenciatura em Pedagogia da Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia.

Orientador: Prof. Ms. Gleidson Souza

**Recife
2021**

EDUCAÇÃO INFANTIL E AUTISMO: ESTRATÉGIAS DE PROFESSORES E RESPONSÁVEIS NO ENSINO REMOTO

José Felipe Bezerra da Silva (1º autor/ estudante autor do TCC)
Licenciatura em Pedagogia UAEADTec/UFRPE
Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE
jfelipesilva@hotmail.com

Railla Loislane Alaves de Araújo (2ª autora/ estudante autora do TCC)
Licenciatura em Pedagogia UAEADTec/UFRPE
Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE
rai.loislane@gmail.com

Gleidson Souza (3º autor / professor orientador do TCC)
Licenciatura em Pedagogia UAEADTec/UFRPE
Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE
gleidson2013souza@gmail.com

RESUMO

As estratégias de ensino para crianças com Transtorno Espectro Autista são consideradas importantes na inclusão das mesmas na educação, seja no espaço escolar ou por meio de ferramentas digitais. Dessa forma, professores e responsáveis, precisam pensar em estratégias que favoreçam o processo de ensino aprendizagem desse público. Assim, o objetivo dessa pesquisa foi investigar as estratégias de ensino dos professores voltadas aos alunos com autismo da educação infantil. Para tanto, a pesquisa se deu por meio de uma revisão bibliográfica de cunho qualitativo, onde foram determinados os descritores de pesquisa, para busca em cinco periódicos de classificação A1 e A2 da *Qualis*, recorrendo-se ao método de Análise de Conteúdo - AC para classificação e discussão dos resultados. Dentre os resultados, observamos a ausência na formação dos professores para atuar com o aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA), bem como, em estratégias associadas às ferramentas digitais. Ainda foi possível identificar que os estudos sobre estratégias de ensino das crianças com TEA ainda são muito escassos.

Palavras-chaves: Educação. Autismo. Estratégias de ensino.

INTRODUÇÃO

A pandemia ocasionada pelo novo coronavírus fez com que, no contexto educacional, fossem repensadas novas estratégias de ensino. Esse repensar de novas estratégias de ensino, se fez necessário, a partir da implementação, por parte do Governo Federal da Portaria nº 343/ 2020 do Ministério da Educação - MEC. A referida Portaria, autorizou a substituição das aulas presenciais por aulas remotas,

em plataformas digitais, enquanto durar a situação da pandemia do novo Corona Vírus- Covid19 (BRASIL, 2020).

Diante dessa medida, os estudantes, responsáveis e professores de todos os níveis de educação, sofreram impactos no que se refere à educação no formato de ensino remoto, principalmente, em relação aos aspectos voltados à interação social dos mesmos, particularmente, em se tratando da Educação Infantil (ALVES, 2020).

Com a suspensão das aulas presenciais, um dos públicos afetados com a ausência do ensino no ambiente escolar foram os alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), visto que a escola é um ambiente social que oferece oportunidades de interações, proporcionando o desenvolvimento comunicacional, comportamental e cognitivo (NUNES; AZEVEDO; SCHMIDT, 2013).

Assim como os demais alunos, as crianças com autismo também devem participar das aulas remotas. Nesse sentido, o sistema de ensino deve assegurar a equidade no acompanhamento pedagógico, considerando as peculiaridades desse público, junto às estratégias que estão sendo desenvolvidas (MARTINS, 2020). Nessa perspectiva as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs) são ferramentas importantes no desenvolvimento de estratégias de ensino. Segundo Machado (2021), tais tecnologias permitem que as crianças explorem novos conhecimentos, pesquisando, questionando, expressando e elaborando ideias de maneira lúdica e divertida, tornando o processo de aprendizagem mais atrativo.

Essa pesquisa, portanto, discorre sobre as estratégias de ensino para alunos com autismo da educação infantil. Objetivou-se investigar as estratégias de ensino dos professores no contexto remoto para alunos com TEA na educação infantil. Como desdobramento deste objetivo, foram definidos os seguintes objetivos específicos: Identificar as estratégias de ensino de professores para o desenvolvimento das aulas remotas; conhecer os desafios encontrados por professores e responsáveis diante do contexto de ensino remoto.

1 EDUCAÇÃO INFANTIL E AUTISMO NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO

1.1 A criança com autismo e suas especificidades

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno presente desde a infância que ocasiona em déficits sociocomunicativo e comportamental (APA, 2013).

Cada criança com autismo possui sua singularidade. Para Araújo (2019), existem diferentes manifestações do TEA, sendo classificados por leve, que é caracterizado por não apresentarem atrasos significativos na comunicação e interação, o grave, que é representado pelos pacientes com grande déficit intelectual, comunicacional e interacional e o moderado que apresenta um meio termo entre as duas condições já pontuadas nesse parágrafo.

Diante do exposto, destacamos ainda, que o autismo não é doença, mas antes, uma condição complexa no desenvolvimento neurológico. Partindo dessa compreensão significa dizer que a criança com TEA, diferente das outras crianças com comportamentos típicos, apresentam dificuldades de interação, comunicação e em alguns casos distúrbios de aprendizagem com definição em ponto de vista comportamental, com etiologias diversas e graus de severidade variados (GADIA; TUCHMAN; ROTTA, 2004).

Logo, é importante que a família e a escola estejam atentas aos sinais que possivelmente sejam indicativos de autismo e procure a equipe profissional, composta por neuropediatra, fonoaudiólogo, psicólogo, terapeuta ocupacional e psicopedagogo para o acompanhamento da criança. Alguns instrumentos de avaliação são utilizados para auxiliar na observância e no diagnóstico da criança com autismo, essas técnicas de avaliação requer uma equipe multidisciplinar que atuem com técnicas por escalas objetivas (GADIA; TUCHMAN; ROTTA, 2004).

1.2 Inclusão: a participação da criança com TEA na Educação

A participação de pessoas com deficiência na escola já é posta na Constituição Federal de 1988 em seu art. 205 ao enfatizar a educação como direito de todos. No que se refere ao público específico, em pauta, o art. 208 traz a obrigatoriedade do atendimento educacional especializado para as pessoas com deficiência, preferenciando o ensino regular.

Salientando sobre a inclusão dos alunos com deficiência, outro importante marco legal que garante o direito desses a rede regular de ensino é a Lei de Diretrizes e Bases - 9.394/96, recebendo destaque o art. 58. Dessa forma, é importante e cabe ao Estado, desenvolver políticas na área da educação que corroborem com a educação inclusiva, onde suas estratégias e ações contemplem as especificidades do aluno com autismo na educação. A política Nacional de

Educação Inclusiva também aponta caminhos para inclusão dos alunos com deficiência.

Para Lima e Matos (2020, p. 102) “A escola tem, portanto, papel fundamental no processo de inclusão dessas crianças, atuando como mediadora do conhecimento de acordo com as necessidades do aluno com autismo”.

A inclusão, deste modo, perpassa o ambiente físico da escola, pois também está na garantia de que as especificidades dos alunos com autismo sejam levadas em consideração. Maturana, Mendes e Capelline (2019) afirmam que:

A inclusão escolar deve transcender a mera matrícula a colocação do aluno na sala comum, o “deixar entrar”, de modo a não correr o risco de exclusão na inclusão [...] a inclusão escolar envolve compromisso coletivo, político e ético (MATURANA; MENDES; CAPELLINE, 2019, p. 2).

Sendo assim, vale ressaltar que uma escola inclusiva vai além da inserção do aluno no ambiente escolar físico. Visto isso, a metodologia e as estratégias de ensino do professor são instrumentos que possibilitam a inclusão do aluno na educação, mesmo em um contexto de ensino remoto. A inclusão pode acontecer, por exemplo, por intermédio do uso das novas tecnologias de informação e comunicação as NTic's.

1.3 Novas tecnologias: ferramenta de apoio na educação

O papel da tecnologia se tornou ainda mais importante, notadamente, diante da nova realidade do ensino remoto. Por meio das ferramentas digitais professores, alunos e pais puderam estar mais próximos mesmo sem a presença do espaço físico no ambiente escolar. Muitos estudos evidenciam consenso sobre a influência do uso das novas tecnologias de informação e comunicação para a educação (COLL; MARTÍ, 2007; GIL; PESSONI, 2020; MACHADO, 2013; MEDEIROS; TAVARES, 2021; MORAN; MASSETO 2012; ROMANI; ROCHA, 2021). Para esses autores, o uso das tecnologias desde que estejam alinhadas às propostas curriculares, ao projeto político pedagógico e possam ser acessadas por todos os alunos, pode facilitar as práticas pedagógicas, diminuindo a distância entre escola e aluno.

Para Cordeiro (2011), a tecnologia quando utilizada de modo objetivo no contexto educacional, adentra de forma positiva no desenvolvimento dos alunos,

principalmente na atualidade, onde fica nítida a necessidade do trabalho docente se aliar as novas tecnologias. Desta forma, o ensino remoto vem demonstrar que o sistema educacional, principalmente na educação básica, pode promover formação continuada que auxiliem os docentes no manuseio e na criação de estratégias de ensino mediadas pelas novas tecnologias de informação e comunicação. Como exemplo, podemos mencionar as plataformas digitais de comunicação e os softwares educacionais criados com o intuito de auxiliar o desenvolvimento de aulas remotas. Além disso, podem também favorecer o alinhamento dessas estratégias com planejamentos que levem em consideração as especificidades dos alunos com deficiência.

Nesse contexto, cabe ao professor avaliar a condição inerente a cada aluno e sua família, estudando caso a caso. A dificuldade no manuseio da ferramenta digital ou a falta desse equipamento, não pode ser fator impeditivo ao acesso às aulas. Assim, cabe à escola avaliar estratégias específicas para atuar nesses casos.

Diante das situações pontuadas, vale enfatizar a importância do trabalho entre escola e família, pois ambas contribuem para que os alunos com autismo possam participar das aulas remotas, sendo incluídos, sem que sejam alunos que apenas constam na lista de matriculados da escola. Com as medidas de distanciamento social e o ensino remoto, ficou ainda mais visível a importância do uso das ferramentas digitais a favor da educação pensando em estratégias metodológicas que estejam alinhadas com a inclusão do aluno autista na educação infantil.

2 METODOLOGIA

A pesquisa é de cunho exploratório, através de revisão bibliográfica de caráter qualitativo, trazendo como procedimento a revisão bibliográfica através da análise de conteúdo, proposta por Bardin (2016). Foram selecionados materiais coletados na base de dados da *SCIELO*- Scientific Electronic Library Online, preferenciando cinco periódicos com classificação A1 e A2 na *Qualis*.

Perante os objetivos da pesquisa em tela, utilizamos o método de revisão bibliográfica. Para tanto, recorreu-se aos estudos de Bardin (2016). Consideramos os procedimentos adotados para a revisão dos dados bibliográficos, onde foram realizados mediante a Análise de Conteúdos (AC). Segundo Bardin (2016), a análise

de conteúdos procura estabelecer conhecimento sobre aquilo que está oculto por trás dos estudos nos quais o pesquisador se propõe a estudar. Em virtude disso a Análise de Conteúdo permitiu que em meio aos artigos pesquisados e encontrados por meio dos descritores chaves, fosse possível selecionar os que estiveram de acordo com o objetivo da pesquisa.

O levantamento dos dados ocorreu por meio de periódicos encontrados na base de dados da *Scielo*, onde foram selecionados cinco periódicos nacionais com classificação A1 e A2 na *Qualis*. Os periódicos são: Educação e Pesquisa (A1); Educação e Realidade (A1); Educação em Revista (A1); Psicologia Escolar Educacional *online* - PEE *online* (A2); e Revista Brasileira de Educação Especial - RBEE (A2).

Com a seleção desses periódicos, foram determinados os seguintes descritores de pesquisa relacionados com a proposta dos objetivos: autismo e educação, educação inclusiva, tecnologia na educação, estratégia de ensino. As buscas ocorreram de abril a maio de 2021, sendo selecionados artigos do ano 2007 até a o período determinado para o levantamento.

2.1 Resultados

Após identificar os artigos por descritores, foi possível selecionar 22 artigos que convergem com a temática tratada nessa pesquisa, como consta a distribuição na Tabela a seguir.

Tabela 1: Distribuição quantitativa dos dados

CATEGORIA	EDUCAÇÃO E PESQUISA	EDUCAÇÃO E REALIDADE	EDUCAÇÃO EM REVISTA	PEE online	RBEE
Documentos disponíveis	1.297	665	2.691	1045	688
Trabalhos buscados pelos descritores	105	28	147	82	271
Selecionados	5	4	5	3	5
Excluídos	100	24	142	79	266

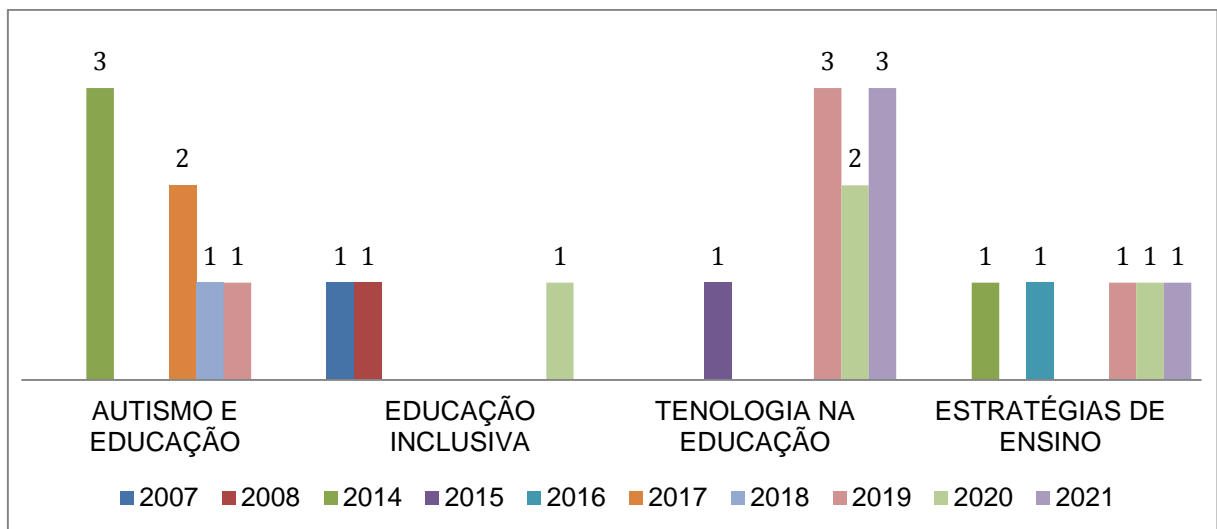
Fonte: Elaboração Própria (2021).

Como especificado na Tabela 1, na Revista Educação e Pesquisa, 105 artigos foram encontrados ao utilizar os termos de busca. Desses, foram selecionados 5 trabalhos e descartados 100. No periódico Educação e Realidade, com a seleção por descritor foram encontrados 28 publicações, desse número foram selecionados 4 e 24 descartados. Em Educação e Revista com os descritores 147 artigos foram encontrados, sendo que 5 foram selecionados e 142 foram descartados. De Psicologia Escolar e Educacional, os artigos selecionados por descritores foram 82, desses, 3 estão de acordo com estudo e 79 descartado. Na Revista Brasileira de Educação Especial o número total de trabalho é 688, foram encontrados 271 através dos descritores, sendo selecionado 5 volumes e descartados 266.

Os descritores de pesquisa foram utilizados nos cinco periódicos, onde a seleção dos artigos se deu em vista do grau de proximidade de outros estudos com a temática aqui tratada, já a exclusão dos demais artigos se deu em virtude da ausência de estudos voltados as especificidades desta pesquisa.

No gráfico 1 é observado o comportamento temporal dos documentos selecionados para pesquisa com base nos descritores.

Gráfico 1: Distribuição dos artigos por ano de publicação



Fonte: Elaboração Própria (2021).

Como podemos observar no gráfico acima, o ano com maior incidência de publicação, a partir dos descritores de pesquisa pré-estabelecidos, é o de 2019 com um total de 5 publicações; seguido pelos anos de 2014, 2020 e 2021, com 4 publicações cada.

Podemos perceber que o termo tecnologia na educação teve maior incidência dentre os artigos selecionados. Destacam-se nesse contexto, os anos de 2019 e 2021. Outro ponto importante observado é que o termo autismo e educação tem um intervalo de 3 anos entre o primeiro artigo selecionado e os demais, ainda sendo possível perceber que de 2019 até a finalização do período determinado para a realização do levantamento não foi encontrado nenhuma publicação que tratasse da temática estratégias de ensino para alunos com TEA. Os artigos com estudos que tinham alguma relação com às estratégias de ensino estão distribuídos em 5 diferentes anos, como observado no gráfico. Em relação à educação Inclusiva, os três artigos selecionados estão nos anos de 2007, 2008 e 2020.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Durante a análise dos materiais bibliográficos selecionados, foi possível identificar estudos em comum, relacionando a temática da criança com autismo e as estratégias dos professores para a inclusão dos mesmos e sua participação ativa na escolarização e no processo de ensino aprendizagem.

As estratégias de ensino que os professores utilizam para os seus alunos devem atender as singularidades da criança com autismo, além disso, deve proporcionar atividades que motivem esses alunos (FAVORETTO; LAMÔNICA, 2014; GIACONI; RODRIGUES, 2014; MENOTTI; DOMENICONI; BENITEZ, 2019). Nos estudos desses autores, as discussões sobre as estratégias de ensino para crianças com autismo convergem e apontam para um ensino que seja, de fato, inclusivo, levando em consideração o contexto e a realidade desses alunos.

Em Camargo *et al* (2020), Farias, Maranhão e Cunha (2008); Ferreira (2007); Monteiro e Freitas (2014), Rodrigues e Angelucci (2018), Weizenmann, Pezzi e Zanon (2020), são evidenciadas as dificuldades dos professores de planejar as estratégias de ensino para a criança com autismo.

Os referidos estudos sinalizam a falta de conhecimento dos docentes sobre as especificidades desse público, bem como, as características como insegurança e medo, além da ausência de formação na área. No estudo de Neves *et al.* (2014) se discute a importância de o currículo escolar atender as demandas da criança com TEA trabalhando estratégias de ensino condizentes com a realidade de cada aluno. Além disso, o estudo tece uma crítica sobre a ausência dessa observância das

escolas quanto a trabalhar um currículo que atenda a todos os alunos.

Vamos encontrar nos estudos Kupfer e Voltolin (2017), Pimenta (2019) e Minetto e Löhr (2016) que o olhar dos professores para as condições clínicas sob uma avaliação fechado de um laudo médico dos alunos não pode interferir na sua escolarização e na participação dos mesmos no processo de ensino aprendizagem. Ainda nessa perspectiva, Deliberato, Adurens e Rocha (2021) enfatizam a importância de um trabalho colaborativo entre professores e família na escola para que a inclusão desse público possa acontecer favorecendo estratégias de aprendizagem escolar e quebrando o paradigma das estratégias de ensino a partir de um olhar clínico.

Ao discutir sobre o uso das tecnologias para as estratégias de ensino, estudos apontam o destaque importante de tais ferramentas no ensino dos alunos, sejam alunos com comportamentos típicos ou atípicos. A literatura levantada, apresenta ainda a relação discursiva sobre o investimento do sistema de educação em possibilitar aos professores formação e investimento para práticas com o uso das novas tecnologias de informação e comunicação (CASARTELLI; GIRAFFA; MODELSKI, 2019; HEINSFELD; PISCHETOLA, 2019; ESCOLA, 2020; GOMES, CARVALHO; ALVES, 2020; SANTOS; SÁ, 2021). Santarosa e Conforto (2015) e Gomes *et al.* (2021) apontam para a viabilidade do uso das ferramentas digitais no ensino de crianças com TEA, e sobre a preparação para que cuidadores possam utilizar essas ferramentas como estratégias de ensino para os alunos com autismo.

Em se tratando da discussão acerca das dificuldades encontradas pelos responsáveis, para trabalhar as estratégias de ensino, em meio às aulas no formato remoto, constatamos no estudo de Lunardi *et al.* (2021) que as dificuldades vão desde acesso à internet, falta de apoio pedagógico e disponibilidade das ferramentas digitais para o ensino das crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos artigos, realizada a partir do levantamento bibliográfico, possibilitaram identificar que as estratégias de ensino para a criança com autismo devem considerar suas especificidades. Os professores e responsáveis são apontados como adultos importantes que contribuem na aprendizagem desses alunos ao possibilitarem estratégias de ensino que sejam motivadoras e atendam as

singularidades dessas crianças. Além disso, ainda foi possível encontrar nos estudos, que o uso das TICs tem um papel importante como ferramentas para o ensino e aprendizagem e que essas ferramentas associadas a um currículo inclusivo podem possibilitar avanços na aprendizagem da criança com autismo na educação.

A formação e expectativas dos professores, ao atuar com o aluno autista, foram apresentadas nas literaturas como barreira na efetivação de estratégias de ensino. Vale enfatizar a importância das escolas pensarem em práticas inclusivas, que vá além de matricular incorporando quantitativamente os estudantes com autismo as estatísticas da escola no ensino regular, mas incluam, apresentando possibilidades efetivas de condições para sua permanência, participação e desenvolvimento.

É importante pontuar que existem poucos estudos que discutam sobre as estratégias de ensino para os alunos com TEA, portanto o desígnio dessa pesquisa é auxiliar na reflexão sobre os caminhos para pensar na educação de crianças autistas com um olhar mais amplo, que estimule outros a pesquisar sobre uma temática tão importante para o desenvolvimento das ciências humanas. Pesquisas futuras poderão ampliar os estudos voltados para as estratégias de ensino a criança com autismo, contribuindo, assim, para que professores, responsáveis e escolas possam aprimorar práticas de ensino, possibilitando a participação efetiva do aluno com autismo no contexto educacional.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. **Interfaces Científicas - Educação**, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 348–365, 2020. Disponível em:

<https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9251>. Acesso em: 15 jun. 2021.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais DSM 5**. Porto Alegre: Artmed, 2013.

ARAÚJO, L. Neuropediatra tira dúvidas sobre Autismo e destaca importância do diagnóstico precoce. **Sociedade Brasileira de Pediatria**. 2019. Disponível em <https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/neuropediatra-tira-duvidas-sobre-autismo-e-destaca-importancia-do-diagnostico-precoce/>. Acesso em: 22 abr. 2021.

BARDIN, L. (2016). **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resposta nacional e internacional de enfrentamento ao novo corona vírus**. Brasília-DF: Ministério da Saúde, 2020.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília - DF: Presidência da República, 1988.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012**. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Brasília - DF: Presidência da República, 2012.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação da Educação. Brasília - DF: Presidência da República, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília - DF: Ministério da Educação, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Brasília - DF: Ministério da Educação 2020.

CAMARGO, S. P. H. *et al.* Desafios no processo de escolarização de crianças com autismo no contexto inclusivo: diretrizes para formação continuada na perspectiva dos professores. **Educação em Revista**, v. 36, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-4698214220>. Acesso em: 01 jul. 2021.

CARVALHO, A. B. G. P.; ALVES, T. P. Narrativas dos professores nas redes: o percurso dos professores da Educação. **Educar em Revista**, v. 36, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.76253>. Acesso em 02 jun. 2021.

COLL, C.; MARTÍ, E. A educação escolar diante das novas tecnologias de informação e comunicação. *In*: COLL; César *et al* (org.) **Desenvolvimento psicológico e educação**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CORDEIRO, K. M. A.; **O impacto da pandemia na educação**: a utilização da Tecnologia como ferramenta de ensino. 2020. 14 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2020. Disponível: <http://repositorio.idaam.edu.br/jspui/handle/prefix/1157>. Acesso em: 10 jun. 2021.

DELIBERATO, D.; ADURENS, F. D. L.; ROCHA, A. N. D. C. Brincar e contar histórias com Crianças com Transtorno do Espectro Autista: Mediação do Adulto. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 27, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-54702021v27e0128>. Acesso em: 01 jul. 2021.

ESCOLA, J. J. J. Comunicação Educativa: perspectivas e desafios com a COVID-19. **Educação & Realidade**, v. 45, n. 4, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-6236109345>. Acesso em: 02 jul. 2021.

FARIAS, I. M.; MARANHÃO, R. V. A.; CUNHA, A. C. B. Interação professor-aluno com autismo no contexto da educação inclusiva: análise do padrão de mediação do

professor com base na teoria da Experiência de Aprendizagem Mediada (Mediated Learning Experience Theory). **Revista Brasileira de Educação**, v. 14, n. 3. p. 365-384, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382008000300004>. Acesso em: 01 jul. 2021.

FAVORETTO, N. C.; LAMÔNICA, D. A. C. Conhecimentos e necessidades dos professores em relação aos transtornos do espectro autístico. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 20, n. 1, pp. 103-116, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382014000100008>. Acesso em: 02 de jun. 2021.

FERREIRA, M. E. C. O enigma da inclusão: das intenções às práticas pedagógicas. **Educação e Pesquisa**, v. 33, n. 3, p. 543-560, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022007000300011>. Acesso em: 20 maio 2021.

GADIA, C. A.; TUCHMAN, R.; ROTTA, N. T. Autismo e doenças invasivas de desenvolvimento. **Jornal de Pediatria**, v. 80, n. 2, p. 83-94, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0021-75572004000300011>. Acesso em: 15 jun. 2021.

GIACONI, C.; RODRIGUES, M. B. Organização do espaço e do tempo na inclusão de sujeitos com autismo. **Educação & Realidade**, v. 39, n. 3, p. 687-705, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/sYkWHBfFgPYZphq67GDrGJF/?lang=pt#>. Acesso em: 20 maio 2021.

GIL, A. C.; PESSONI, A. Estratégias para o alcance de objetivos afetivos no ensino remoto. **Revista Docência do Ensino Superior**, Belo Horizonte, v. 10, p. 1-18, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/24493>. Acesso em: 12 jun. 2021.

GOMES, C. G. S. *et al.* Efeitos do Uso de Tecnologias da Informação e Comunicação na Capacitação de Cuidadores de Crianças com Autismo. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 27, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-54702021v27e0085>. Acesso em: 01 jul. 2021.

HEINSFELD, B. D.; PISCHETOLA, M. O discurso sobre tecnologias nas políticas públicas em educação. **Educação e Pesquisa**, v. 45, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634201945205167>. Acesso em: 02 jun. 2021.

KUPFER, M. C. M.; VOLTOLINI, R. Tratar e educar o autismo: cenário político atual – entrevista com Pierre Delion. **Educação e Pesquisa**, v. 43, n. 3, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022017430300201>. Acesso em: 02 jun. 2021.

LUNARDI, N. M. S. S. *et al.* Aulas Remotas Durante a Pandemia: dificuldades e estratégias utilizadas por pais. **Educação & Realidade**, v. 46, n. 2, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-6236106662>. Acesso em: 30 abr. 2021.

MACHADO, M. R. A inclusão da Tecnologia na Educação Infantil. *In*: EDUCERE. 11, 2013. **Anais [...]**. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2013. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/ANAIS2013/pdf/9701_5615.pdf. Acesso em: 21 abr. 2021.

MARTINS, T. L. Alunos autistas e aulas remotas na quarentena, exclusão no efetivo acesso a educação. **Jusbrasil**, 2020. (On-line). Disponível em: <https://tainamartins99.jusbrasil.com.br/artigos/870591033/alunos-autistas-e-aulas-remotas-na-quarentena-exclusao-no-efetivo-acesso-a-educacao?ref=feed#:~:text=Inquestion%C3%A1vel%2C%20que%20a%20equidade%20de,especializados%20e%20professores%2C%20al%C3%A9m%20da> . Acesso em: 21 abr. 2021.

MATURANA, A. P. P. M.; MENDES, E. G.; CAPELLINI, V. L. M.F. Escolarização de alunos com deficiência intelectual: perspectivas da família e da escola. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, Ribeirão Preto, v. 29, e2925, 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103863X2019000100403&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 25 mar. 2020.

MEDEIROS, L. R.; TAVARES, L. R. Percepções de alunos com deficiência intelectual no ensino remoto: Reflexões sobre a linguagem. **Revista Linguagem em Foco**, Fortaleza, v. 12, n. 3, p. 150–171, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/4370>. Acesso em: 12 jun. 2021.

MENOTTI, A. R. S.; DOMENICONI, Camila; BENITEZ, P. Atividades aplicadas pelos pais para ensinar leitura para filhos com autismo. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 23, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-35392019015073> . Acesso em: 01 jul. 2021.

MINETTO, M. F.; LÖHR, S. S. Crenças e práticas educativas de mães de crianças com desenvolvimento atípico. **Educar em Revista**, v. 00, n. 59, p. 49-64, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.44791>. Acesso em: 02 jun. 2021.

MODELSKI, D.; GIRAFFA, Lúcia M. M.; CASARTELLI, A. O. Tecnologias digitais, formação docente e práticas pedagógicas. **Educação e Pesquisa**, v. 45, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634201945180201>. Acesso em: 20 maio 2021.

MONTEIRO, M. I. B.; FREITAS, A. P. Processos de significação na elaboração de conhecimentos de alunos com necessidades educacionais especiais. **Educação e Pesquisa**, v. 40, n. 1, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022013005000008>. Acesso em: 02 jun. 2021

MORAN, J. M.; MASSETTO, M. T.; BEHRENS M. A. **Novas tecnologias e mediações pedagógicas**. Campinas: Papirus, 2012.

NEVES, A. J. *et al.* Escolarização formal e dimensões curriculares para alunos com autismo: o estado da arte da produção acadêmica brasileira. **Educação em Revista**, v. 30, n. 2, p. 43-70, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-46982014000200003>. Acesso em: 20 maio 2021.

NUNES, D.; AZEVEDO, M., SCHMIDT, C. Inclusão educacional de pessoas com Autismo no Brasil: uma revisão da literatura. **Revista Educação Especial**, v. 26, n. 47), 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/1984686X10178>. Acesso em: 10 jun. 2021.

PIMENTA, P. R. Clínica e Escolarização dos Alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). **Educação & Realidade**, v. 44, n. 1, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-623684859>. Acesso em: 30 abr. 2021.

RODRIGUES, I. B.; ANGELUCCI, C. B. Estado da arte da produção sobre escolarização de crianças diagnosticadas com TEA. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 22, n. 3, p. 545-555, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-35392018033904>. Acesso em: 01 jul. 2021.

ROMANI, L. A. S.; ROCHA, H. V. A Complexa Tarefa de Educar a Distância: Uma Reflexão Sobre o Processo Educacional Baseado na Web. **Revista Brasileira de Informática na Educação da Sociedade Brasileira de Computação**, n. 8, abr. 2001. Disponível em: <https://www.br-ie.org/pub/index.php/rbie/article/view/2247>. Acesso em: 11 jun. 2021.

SANTAROSA, L. M. C.; CONFORTO, Débora. Tecnologias móveis na inclusão escolar e digital de estudantes com transtornos de espectro. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 21, n. 4, p. 349-366, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382115000400003>. Acesso em: 02 jun. 2021.

SANTOS, T. W.; SÁ, R. A. O olhar complexo sobre a formação continuada de professores para a utilização pedagógica das tecnologias e mídias digitais. **Educar em Revista**, v. 37, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.72722>. Acesso em: 02 jun. 2021.

WEIZENMANN, L. S.; PEZZI, F. A. S.; ZANON, R. B. Inclusão escolar e autismo: sentimentos e práticas docentes. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 24, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-35392020217841>. Acesso em: 01 jul. 2021.